

Revisionismo inconstitucional

Desde 1976 até aos dias de hoje vigora uma Constituição que marca o fim de um regime totalitário e opressor instalado em Portugal até 25 de Abril de 1974. A Constituição já sofreu 7 revisões, datando de 2005 a mais recente. É certo que as revisões ordinárias têm uma periodicidade de 5 anos, mas o que o PSD propõe é um revisionismo aos pilares democráticos que estão na génese da revolução e instauração da democracia.

Após leitura das alterações propostas à Constituição é possível afirmar, sem nenhuma reserva, que se tratam de propostas anti-democráticas e que representam um retrocesso civilizacional que evoca saudosismos que datam de 74 para trás. Só a título de exemplo refira-se a proposta do PSD em suprimir a alínea c do ponto 2 do artigo 56^a que diz que “Constituem direitos das associações sindicais: Pronunciar-se sobre os planos económico-sociais e acompanhar a sua execução;” . Lei da rolha para os sindicatos...mais garantias para o patronato: a direita neoliberal sem a subtileza da direita PS que consegue levar a sua avante proclamando prosas de amor ao Estado Social. Este exercício de revisionismo recupera valores do tempo da outra senhora e põe mais neoliberalismo no neoliberalismo que, para quem anda mais distraído, é o modelo que não serve para 98% da população mundial ([aquela que fica com metade da riqueza mundial](#)).

Passos Coelho quer mostrar ao poder económico que é um aliado mais fiel que o PS ou o PP, e que melhor demonstração do que escrever os sonhos de Belmiros e Amorins no texto Constitucional. Mas o PS já faz tudo que o PSD deseja fazer e não precisa de rever a Constituição, o poder económico só não está dividido quanto ao seu aliado porque sabe que a alternância é importante para que tudo fique na mesma. Já Filipe Menezes do PSD considera esta revisão como “Moderna e ousada” apesar recuperar valores anteriores à democracia, e ainda diz que os partidos de esquerda (PCP e BE) são “múmias da história contemporânea”. Para a direita conservadora seremos sempre múmias porque metemos medo ao poder instalado (dentro e fora dos órgãos democráticos), seremos sempre o seu pior pesadelo, seremos os que teimam em não deixar Portugal voltar ao tempo da outra senhora. Que as insónias de Filipe Menezes sejam a liberdade, os direitos e o progresso da sociedade portuguesa não é propriamente uma novidade, muito menos um “modernismo ousado”.

É também interessante perceber como esta iniciativa põe a nu algo muito claro: é que as políticas de sonho da direita são inconstitucionais à luz da actual Constituição, aliás, o PS é campeão em medidas inconstitucionais (é um exercício muito fácil encontrar inconstitucionalidade nas políticas do PS). O PSD acha que precisa de alterar a Constituição para pôr em prática as suas políticas neoliberais, mas será que não aprendem nada com o PS? Será que vamos a continuar a assistir à rotatividade das políticas de direita, com o PS a fazer oposição à esquerda para mais tarde implementar políticas de direita e com PSD a dizer que é de direita e social democrata ao mesmo tempo? Chega...basta de alternância e partamos para a alternativa. À esquerda está a solução, à esquerda está Manuel Alegre que não rasgará os compromissos sociais da Constituição, à esquerda está o Bloco que procura as convergências que dêem força à esquerda. É o tempo certo para a convergência, uma esquerda maior que combata a crise pondo mais justiça na economia. Ao fim do despedimento sem justa causa opomo-nos propondo o fim dos despedimentos em empresas com lucros, ao fim da gratuitidade dos serviços públicos opomo-nos propondo o financiamento dos mesmos através de fiscalidade justa (fim dos offshores, pagamento de IRC por parte dos bancos, taxaço das grandes fortunas e das mais valias bolsistas). Respostas socialistas no combate à crise...chegou o tempo de cumprir o 25 de Abril.